

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2025

Publicado em 10/09/2025 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinicius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Vando da Paz Nascimento

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Souza de Oliveira

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Angela da Conceição Lordão

André Alves Gandolpho

Edmon Santos Gomes Ferreira

Marcelo Souza de Oliveira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2025.....	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - <i>Bovinos</i>	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025.....	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	9
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	10
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2025.....	11
1.2 - <i>Suínos</i>	12
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	12
Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2020-2025.....	13
Gráfico I.7 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	14
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2024 e 2025.....	14
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	15
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	16
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2025.....	17
1.3 - <i>Frangos</i>	18
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	19
Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	20
Gráfico I.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025.....	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2025.....	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	26
Gráfico I.12. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	27
Gráfico I.13 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2019-2025.....	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2025.....	29
3. AQUISIÇÃO DE COURO	30
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	30
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025.....	31
Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	32
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	33
Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	34
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2 ^o trimestre de 2025	35

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2024 E 2025 36

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	36
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025	36
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025	37
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	37
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024-2025.....	37
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025.....	38
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025.....	38
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025	39
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025	40
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025.....	41
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	41
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2025.....	42
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025.....	42
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2024-2025	43
.....	43
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025.....	44
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025	44

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2024 E 2025 45

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	45
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	45
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	46
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	47
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	48
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	48
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	49
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	49
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025..	50
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	50

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2025

Abate de animais

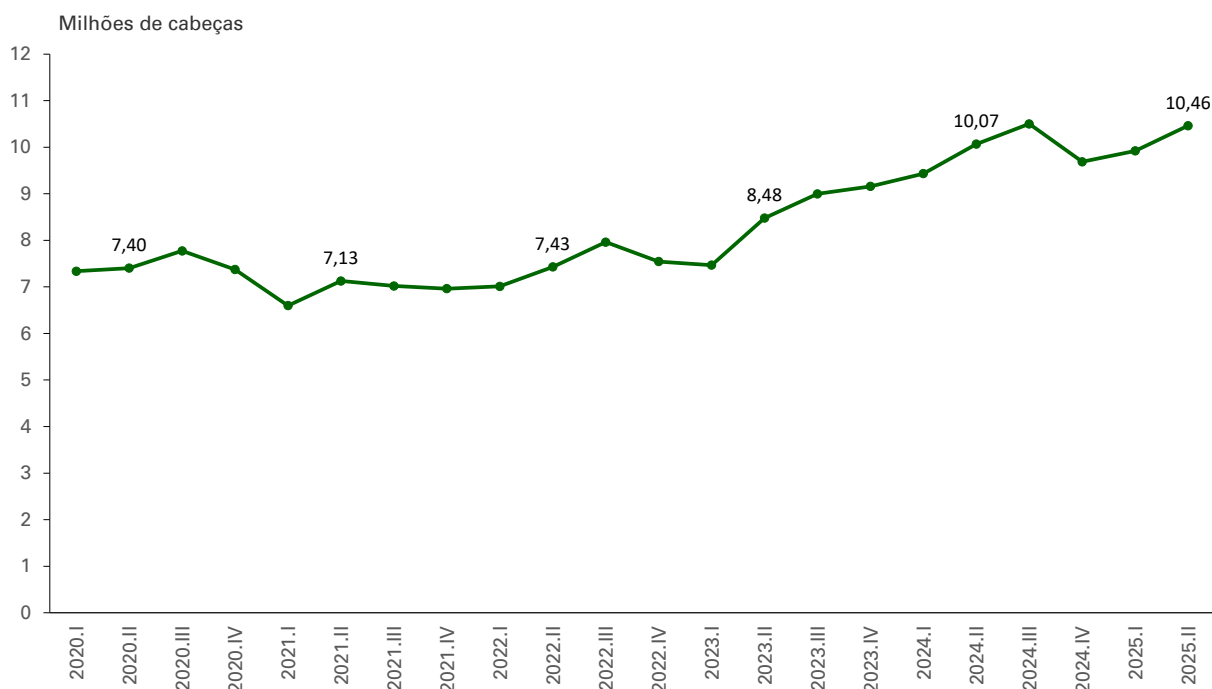
1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2025 foram abatidas 10,46 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária, alcançando o segundo maior resultado da série histórica da pesquisa, atrás apenas do 3º trimestre de 2024. Essa quantidade foi 3,9% superior à obtida no 2º trimestre de 2024 e 5,5% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. O mês de maior atividade foi maio, quando foram abatidas 3,59 milhões de cabeças, 4,9% a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

As exportações de carne bovina *in natura* alcançaram novo recorde para um 2º trimestre, impulsionando a atividade. Foram exportadas 700,68 mil toneladas no período, volume 14,5% maior em relação ao 2º trimestre do ano anterior.

O abate de fêmeas apresentou alta de 16,0% frente ao mesmo trimestre de 2024, o que demonstra a continuação da tendência de aumento do abate dessa categoria ainda no primeiro semestre de 2025. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2020.

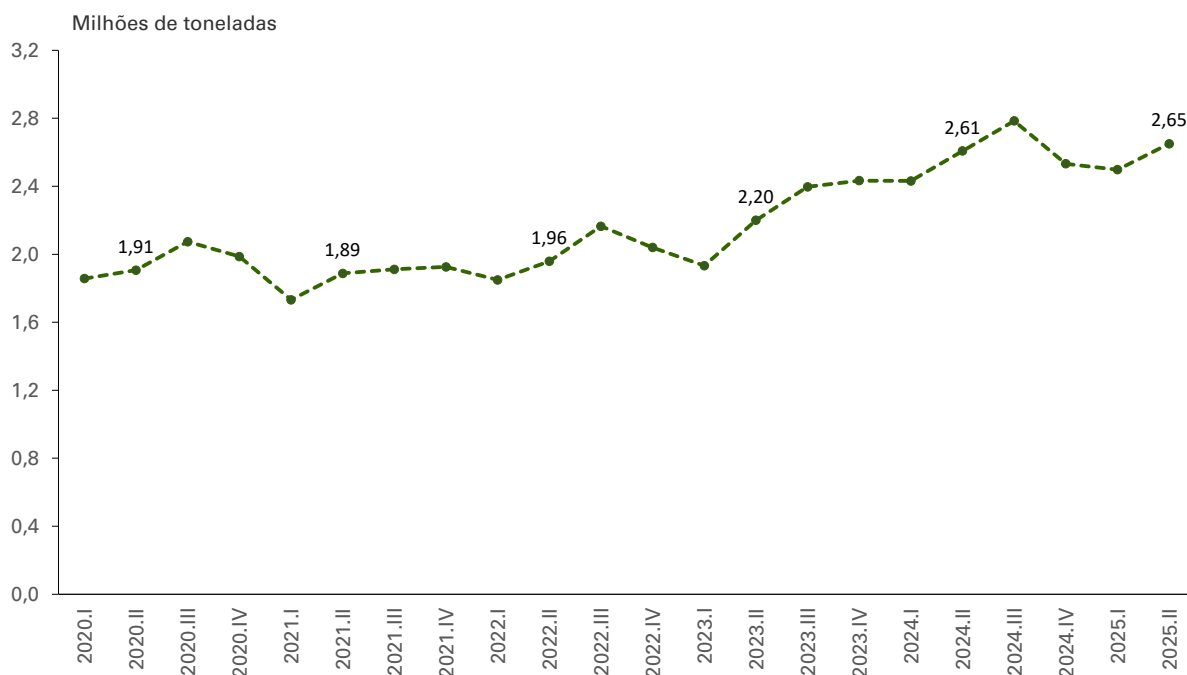
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II

O abate gerou 2,65 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 1,6% em comparação com o mesmo período de 2024 e de 6,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



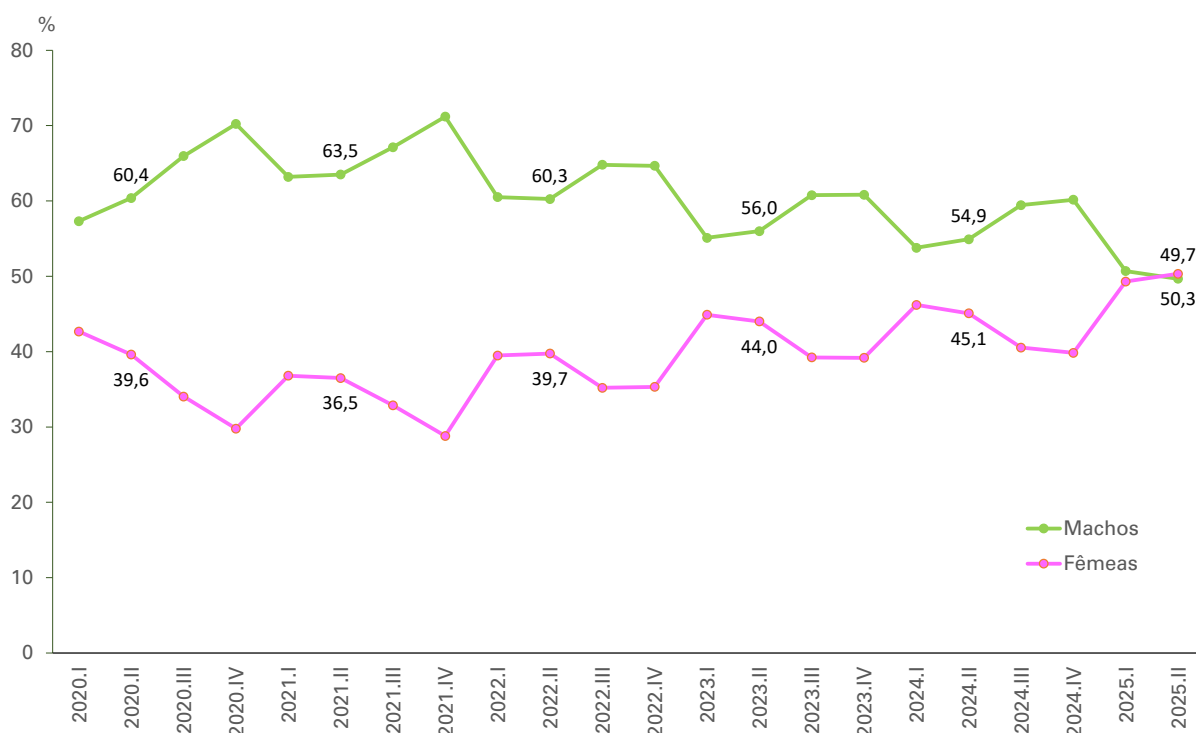
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II

No 2º trimestre de 2025, o peso médio de carcaças bovinas foi de 253,26 kg, variação negativa de 2,2% em relação ao trimestre equivalente de 2024, e aumento de 0,6% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi o maior da série histórica da pesquisa, com 5,27 milhões de animais, correspondendo, pela primeira vez, a mais da metade (50,3%) do total de bovinos, um aumento de 16,0% e de 7,7% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e ao trimestre imediatamente anterior, respectivamente (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 33,0% do total de fêmeas, o que equivale a 1,74 milhão de cabeças. Na comparação com o 2º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou alta de 14,3%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 19,8%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou 6,8%, e o de novilhas teve uma variação positiva de 9,5%.

O abate de animais machos totalizou 5,20 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,7% desse montante. O abate de machos adultos apresentou um decréscimo de 6,8%, enquanto o de novilhos aumentou 6,2% em comparação ao 2º trimestre de 2024. Em relação ao 1º trimestre de 2025, o abate de bois apresentou aumento de 4,1%, e o de novilhos registrou queda de 5,6%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 295,61 kg e 264,64 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 215,88 kg e 209,28 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



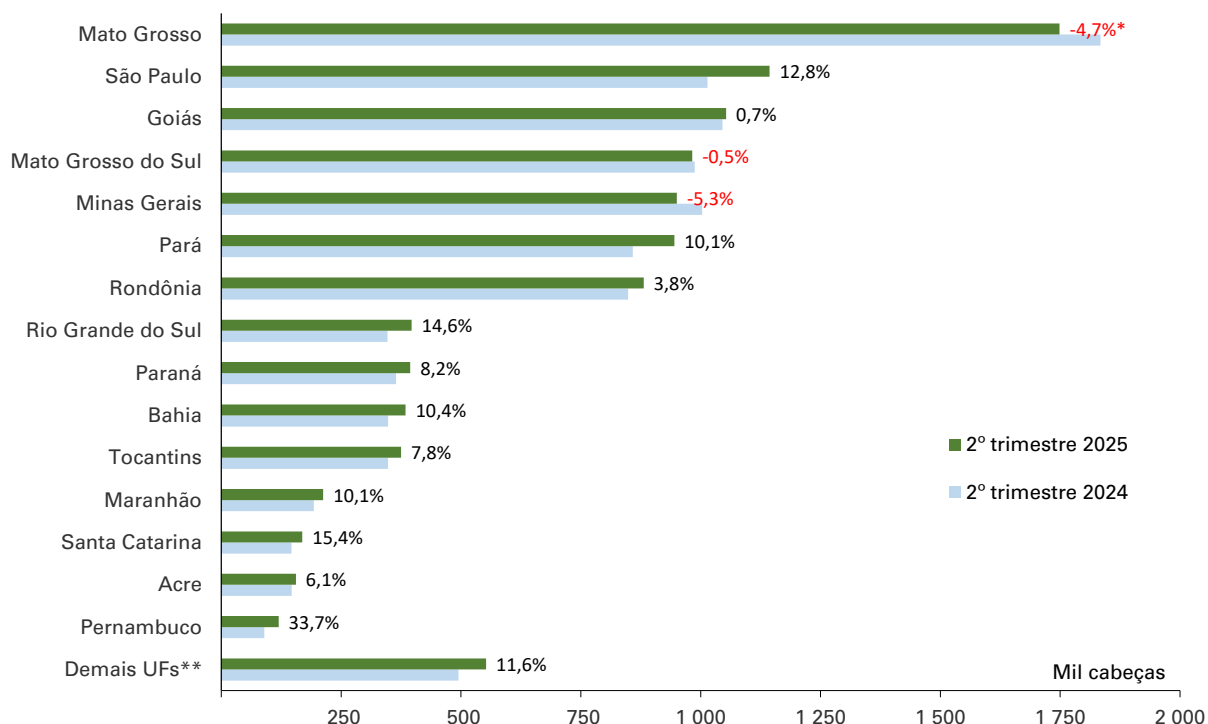
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II

A Região Centro-Oeste foi a responsável pelo maior abate de bovinos no período, 36,3% do total, seguida pelas Regiões Norte (23,7%), Sudeste (21,4%), Nordeste (9,4%) e Sul (9,2%).

O abate de 395,98 mil cabeças de bovinos a mais no 2º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 20 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as variações mais significativas ocorreram em: São Paulo (+129,52 mil cabeças), Pará (+87,09 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+50,45 mil cabeças), Bahia (+36,31 mil cabeças), Rondônia (+32,66 mil cabeças) e Pernambuco (+30,15 mil cabeças). As quedas mais significativas ficaram por

conta do Mato Grosso (-85,43 mil cabeças) e de Minas Gerais (-52,98 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,7% da participação nacional, seguido por São Paulo (10,9%) e Goiás (10,1%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.II e 2025.II.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2025 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam um novo recorde para um 2º trimestre, de 700,68 mil toneladas, o que representa cerca de 34,0% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Tal patamar representou aumento de 14,5% no volume e de 32,9% no faturamento, em comparação com o 2º trimestre de 2024. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve um acréscimo de 19,6% e de 26,3% no volume exportado e no faturamento, respectivamente (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 5 227,39 por tonelada, valor acima em 16,1% do apurado no 2º trimestre de 2024 e 5,6% ao auferido no 1º trimestre de 2025.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2024	2025		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	10 067 712	9 921 978	10 463 690	3,9	5,5
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 607 580	2 497 826	2 650 085	1,6	6,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	612 131	586 031	700 681	14,5	19,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 755 198	2 899 745	3 662 736	32,9	26,3
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 501,00	4 948,11	5 227,39	16,1	5,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

O aumento de 14,5% nas exportações correspondeu a 88,55 mil toneladas a mais na comparação entre os respectivos trimestres de 2024 e de 2025. A China manteve-se como principal destino do produto no mercado internacional, ao importar 352,09 mil toneladas de carne bovina *in natura*, o que correspondeu a 50,3% do volume total enviado ao exterior pelo Brasil. Os Estados Unidos figuraram na segunda posição, com aumento de 148,3% das importações (+47,86 mil toneladas) na mesma comparação, enquanto o México apresentou incremento de +346,4% (+29,74 mil toneladas), ocupando a terceira posição da lista (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 2ºs trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2º trimestre de 2024		2º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	612 131	100,0	700 681	100,0	88 550	14,5
China	290 311	47,4	352 093	50,3	61 781	21,3
Estados Unidos	32 262	5,3	80 117	11,4	47 855	148,3
México	8 586	1,4	38 330	5,5	29 744	346,4
Chile	28 515	4,7	27 898	4,0	-618	-2,2
Rússia	18 528	3,0	22 478	3,2	3 950	21,3
Filipinas	23 347	3,8	21 731	3,1	-1 615	-6,9
Arábia Saudita	16 893	2,8	15 574	2,2	-1 318	-7,8
Egito	17 943	2,9	15 123	2,2	-2 820	-15,7
Uruguai	8 208	1,3	10 495	1,5	2 287	27,9
Indonésia	84	0,0	9 475	1,4	9 391	1 1179,8
Emirados Árabes Unidos	52 650	8,6	8 318	1,2	-44 332	-84,2
Hong Kong	10 234	1,7	8 122	1,2	-2 112	-20,6
Itália	5 185	0,8	7 259	1,0	2 074	40
Argélia	12 558	2,1	6 669	1,0	-5 890	-46,9
Demais destinos	86 826	14,2	76 998	10,8	-9 828	-11,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Mato Grosso liderou o *ranking* de estados exportadores, ao enviar 157,32 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado, China (53,8%), Rússia (6,1%) e os Estados Unidos (6,1%). Em comparação com o 2º trimestre de 2024, considerando os estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, todos apresentaram aumento das exportações. As variações positivas mais impactantes ocorreram em São Paulo (+16,85 mil toneladas), Pará (+15,93 mil toneladas) e Mato Grosso do Sul (+15,51 mil toneladas).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	2º trimestre de 2024		2º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	612 131	100	700 681	100	88 550	14,5
Mato Grosso	149 557	24,4	157 316	22,5	7 759	5,2
São Paulo	110 574	18,1	127 424	18,2	16 850	15,2
Goiás	90 183	14,7	90 316	12,9	133	0,1
Mato Grosso do Sul	63 293	10,3	78 798	11,2	15 505	24,5
Rondônia	59 241	9,7	68 081	9,7	8 840	14,9
Minas Gerais	59 326	9,7	60 926	8,7	1 600	2,7
Pará	37 289	6,1	53 215	7,6	15 926	42,7
Tocantins	23 798	3,9	29 999	4,3	6 201	26,1
Rio Grande do Sul	6 611	1,1	13 240	1,9	6 629	100,3
Paraná	5 528	0,9	9 317	1,3	3 789	68,5
Demais UFs	6 731	1,1	12 049	1,7	5 318	79,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/ESALQ, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de abril a junho de 2025, foi de R\$ 315,09/€, variando de R\$ 301,00/€ a R\$ 328,50/€. O valor médio foi 39,3% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 226,20/€.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e junho de 2025, sete cortes de carne bovina apresentaram variação positiva, e 8 apresentaram variação negativa. O índice geral foi de 2,99%. Os maiores destaques de aumento nos preços no período ocorreram no Lagarto redondo (+3,73%), no Cupim (+3,27%) e na Picanha (+2,39%), enquanto o Filé mignon e o Contrafilé se destacaram com variações negativas, -3,77% e -2,34%, respectivamente.

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 49,9% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater mais de 500 animais por dia, o que

correspondeu a 7,0% dos estabelecimentos levantados pela pesquisa. Em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater entre 100 e 500 bovinos por dia efetuaram 35,9% do abate nacional (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2025

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 100	100,0	10 464	100,0
Até 25	555	50,5	343	3,3
Mais de 25 a 50	127	11,5	355	3,4
Mais de 50 a 100	140	12,7	790	7,5
Mais de 100 a 500	201	18,3	3 753	35,9
Mais de 500	77	7,0	5 221	49,9

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2025, 1 100 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 193 (17,5%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 395 (35,9%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 512 (46,6%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 73,5%, 21,3% e 5,2% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

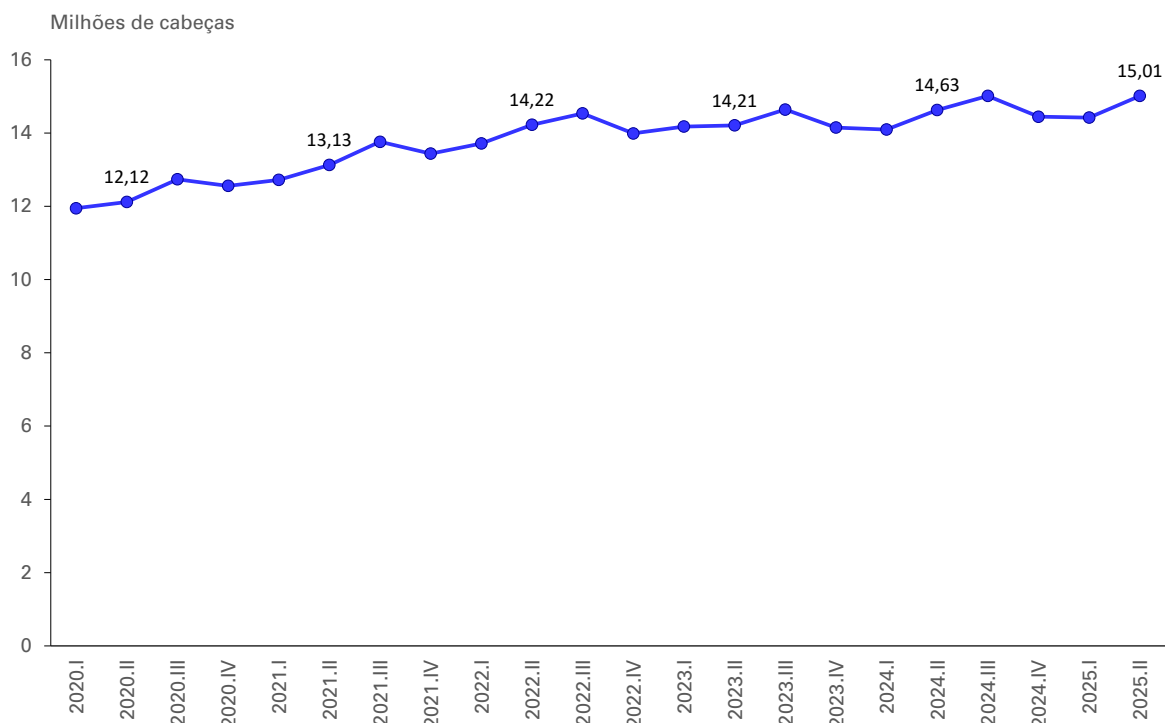
1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2025, foram abatidas 15,01 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 2,6% em relação ao mesmo período de 2024 e de 4,1% na comparação com o 1º trimestre de 2025. Este resultado trimestral representou o maior abate para os meses de maio e junho, e foi recorde na série histórica iniciada em 1997.

Segundo a Secex, os volumes exportados de carne suína e o faturamento em dólar foram recordes no 2º trimestre de 2025. No mercado interno, o cenário foi de aumento da disponibilidade de carne suína (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior.

De acordo com o CEPEA, os preços pagos ao produtor pelo suíno vivo subiram na comparação anual. A carne de suíno, por sua vez, começou o trimestre, em abril, ganhando em competitividade diante da carne bovina, movimento que perdeu força em maio e recuperou em junho, com queda de preço mais intensa do que a queda de preço da carne bovina. O poder de compra dos suinocultores, quanto ao principal insumo (milho) para a alimentação dos animais, cresceu ao longo do trimestre. O **Gráfico I.5** representa a série histórica do abate trimestral de suínos, a partir do 1º trimestre de 2020.

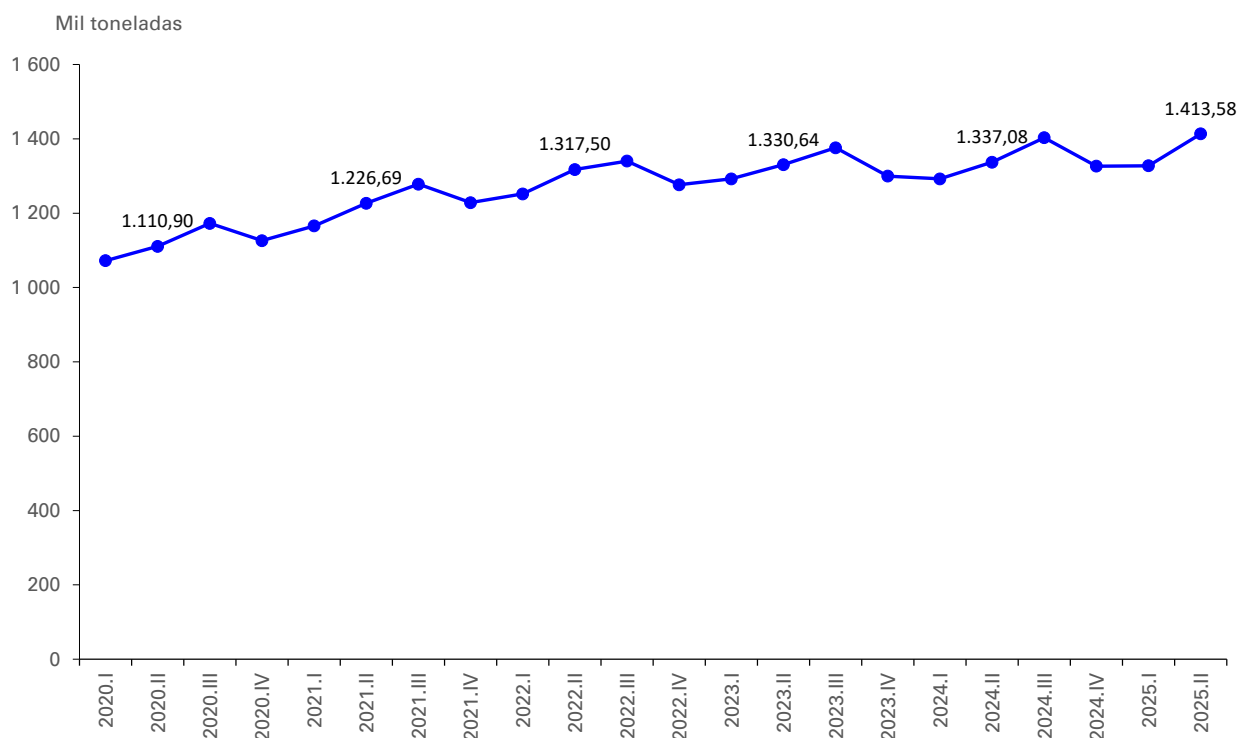
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,41 milhão de toneladas, no 2º trimestre de 2025, representando aumentos de 5,7% em relação ao mesmo período de 2024 e de 6,5% na comparação com o 1º trimestre de 2025 (**Gráfico I.6**). O peso médio de carcaças foi de 94,2 kg, representando aumento (+3,0%) em relação ao 2º trimestre de 2024 (91,4 kg).

Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2020-2025



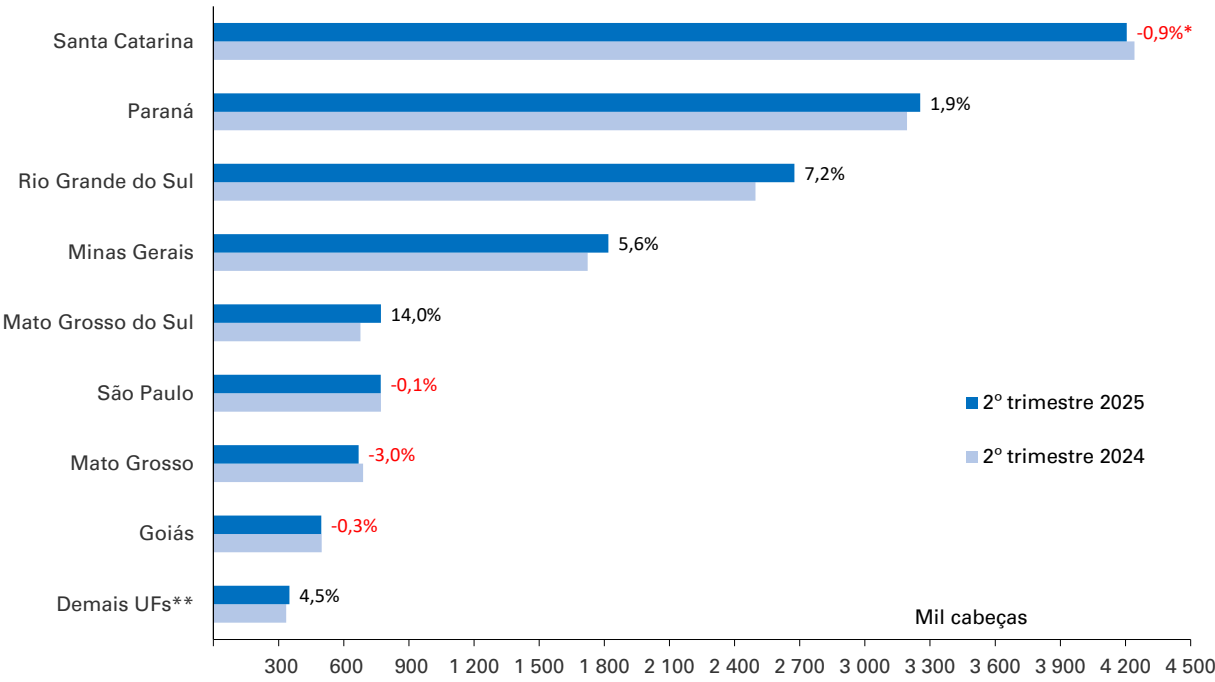
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II

A Região Sul respondeu por 67,5% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2025, seguida pela Sudeste (18,0%), Centro-Oeste (13,1%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,2%).

O abate de 385,93 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 12 das 26 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Rio Grande do Sul (+179,24 mil cabeças), Minas Gerais (+95,87 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+94,53 mil cabeças) e Paraná (+60,09 mil cabeças). Em contrapartida, as principais quedas ocorreram em: Santa Catarina (-36,08 mil cabeças), Mato Grosso (-20,45 mil cabeças) e Goiás (-1,71 mil cabeças).

No ranking das UF's, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,0% da participação nacional, seguida por Paraná (21,7%) e Rio Grande do Sul (17,8%) (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.II e 2025.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram quanto ao volume *in natura* exportado, ao preço médio (US\$/t) e ao faturamento em dólares, em relação ao mesmo período de 2024 e ao trimestre imediatamente anterior. (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2024 e 2025

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2024		2025	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	14 626 131	14 419 540	15 012 063	2,6	4,1
Carcaça produzida ¹ (t)	1 337 085	1 327 530	1 413 584	5,7	6,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	282 152	291 672	338 725	20,1	16,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	654,050	726,930	871,713	33,3	19,9
Preço médio (US\$/t)	2 318,08	2 492,29	2 573,51	11,0	3,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 2º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 20,1% na comparação com o 2º trimestre de 2024 e tiveram as Filipinas como principal destino (23,7% de participação), seguido por China (10,8%), Chile (9,1%), Japão (8,3%) e Hong-Kong (6,9%). A partir de 2023, a demanda chinesa veio se reduzindo, enquanto outros

parceiros ampliaram o comércio com o Brasil, a exemplo de Filipinas e México. Na comparação entre os 2^{os} trimestres 2025/2024, o aumento das exportações de carne suína brasileira aconteceu sobretudo por incrementos das Filipinas (+44,25 mil toneladas), da Argentina (+13,45 mil toneladas), do México (+8,31 mil toneladas), do Chile (+7,64 mil toneladas) e do Japão (+6,23 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-16,99 mil toneladas) (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2º trimestre de 2024		2º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	282 152	100,0	338 725	100,0	56 574	20,1
Filipinas	36 159	12,8	80 412	23,7	44 253	122,4
China	53 556	19,0	36 568	10,8	-16 989	-31,7
Chile	23 326	8,3	30 965	9,1	7 639	32,7
Japão	21 863	7,7	28 093	8,3	6 230	28,5
Hong Kong	20 226	7,2	23 419	6,9	3 193	15,8
Singapura	23 991	8,5	23 049	6,8	-942	-3,9
México	13 442	4,8	21 749	6,4	8 307	61,8
Argentina	1 399	0,5	14 849	4,4	13 450	961,4
Vietnã	13 981	5,0	14 716	4,3	735	5,3
Uruguai	11 959	4,2	13 314	3,9	1 354	11,3
Geórgia	7 360	2,6	6 278	1,9	-1 082	-14,7
Coreia do Sul	7 589	2,7	5 946	1,8	-1 643	-21,6
Angola	6 129	2,2	5 177	1,5	-952	-15,5
Estados Unidos	4 541	1,6	3 597	1,1	-945	-20,8
Porto Rico	3 503	1,2	3 542	1,0	38	1,1
Demais destinos*	33 126	11,7	27 053	8,0	-6 073	-18,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres de 2025/2024, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente menor do que o aumento do total das exportações (+20,1%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 91,9% para 91,6%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou aumento de 13,8% nas exportações (+21,50 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul aumentou em 26,0% (+16,27 mil toneladas) as suas exportações. E com acréscimo de 32,0% (+13,26 mil toneladas) no seu volume de carne suíno exportado, o Paraná se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes, conforme tabela abaixo (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2024		2º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	282 152	100,0	338 725	100,0	56 574	20,1
Santa Catarina	155 283	55,0	176 787	52,2	21 504	13,8
Rio Grande do Sul	62 573	22,2	78 846	23,3	16 273	26,0
Paraná	41 478	14,7	54 741	16,2	13 262	32,0
Minas Gerais	5 250	1,9	7 867	2,3	2 618	49,9
Mato Grosso	7 870	2,8	7 773	2,3	-97	-1,2
Mato Grosso do Sul	4 190	1,5	4 288	1,3	98	2,3
Goiás	3 202	1,1	3 841	1,1	639	19,9
Demais UF's*	2 305	0,8	4 582	1,4	2 277	98,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2025, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 8,04/kg, variando de R\$ 7,67/kg a R\$ 8,23/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2024, o preço médio foi de R\$6,19/kg, representando aumento de 29,93% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2025/2024. A partir de 01 de agosto de 2019, o indicador da pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína, no período de abril a junho, aumento de 0,09%. No acumulado do ano até junho houve queda de 0,76%, enquanto o índice geral ficou positivo em 2,99%. Já no acumulado em 12 meses até junho, o índice para o subitem carne suína foi de 20,02%.

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 76 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,6% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2025 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2025

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	599	100,0	15 012	100,0
Até 25	322	53,8	141	0,9
Mais de 25 a 50	47	7,8	135	0,9
Mais de 50 a 100	48	8,4	264	1,8
Mais de 100 a 500	106	17,7	1 779	11,8
Mais de 500	76	12,7	12 694	84,6

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2025, 599 informantes do abate de suínos. Destes, 82 (13,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 245 (40,9%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 272 (45,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 81,4%, 15,0% e 3,6% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não possuía abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

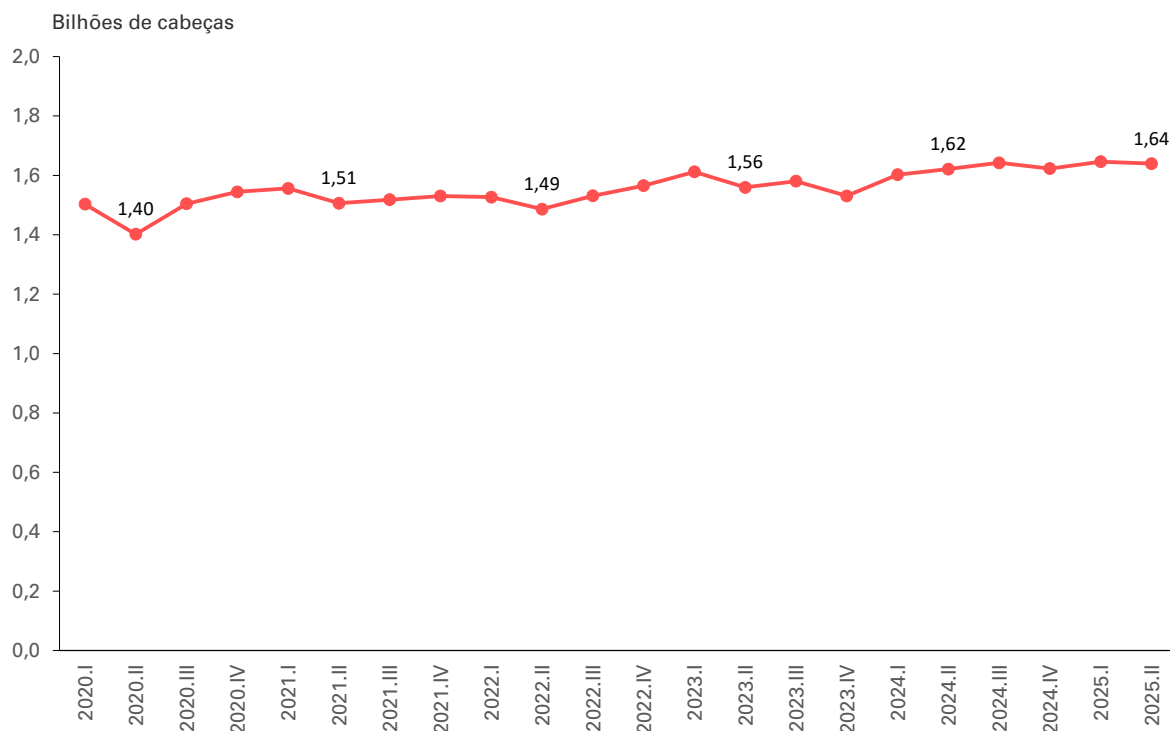
1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2025, foram abatidas 1,64 bilhão de cabeças de frangos, representando aumento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2024 e queda de 0,4% na comparação com o 1º trimestre de 2025. Recorde para um 2º trimestre, este resultado teve no mês de maio o maior registro mensal de abate de frangos de toda a série histórica iniciada em 1997.

Segundo a Secex, os volumes exportados de carne de frango foram impactados negativamente com o caso de gripe aviária em granja comercial no RS em meados do 2º trimestre de 2025 (15 de maio). No mercado interno, neste 2º trimestre de 2025, houve aumento destacado na disponibilidade de carne de frango (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de maio o de maior volume de carne de frango destinado ao mercado interno, inclusive com formação de estoques por parte de algumas empresas.

De acordo com o CEPEA, o indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) subiu neste 2º trimestre, na comparação anual. É importante frisar que foi um trimestre atípico em que, a partir do fim de maio, o preço despencou ao patamar da média do 2º trimestre de 2024. Durante o 2º trimestre de 2025, a carne de frango se mostrou mais competitiva frente à carne bovina nos meses de abril e junho. Vale lembrar ainda que o mercado da carne de frango se favorece com o status de proteína animal mais acessível à população. O poder de compra dos avicultores com o principal insumo (milho) para a alimentação dos animais iniciou o trimestre em alta, recuando em junho devido à forte queda dos preços de frangos pesquisados pelo CEPEA. O **Gráfico I.8** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2020.

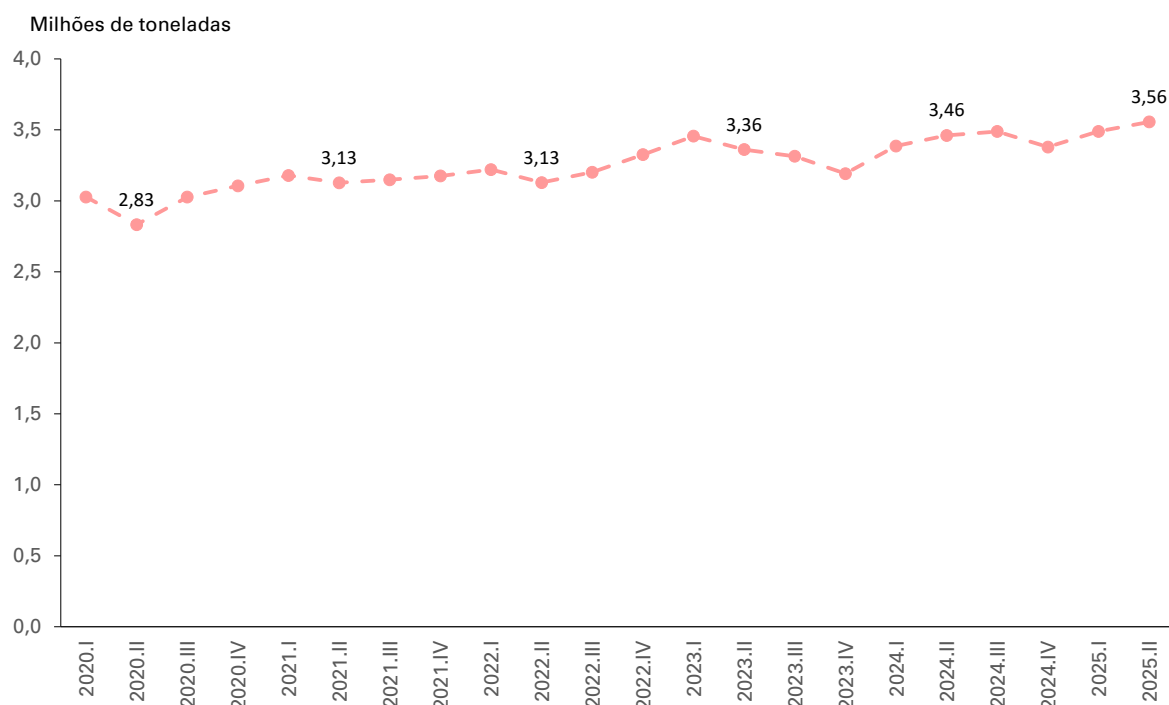
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II

O peso acumulado das carcaças foi de 3,56 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2025. Este resultado representou aumentos de 2,7% em relação ao mesmo período de 2024 e de 1,9% na comparação com o 1º trimestre de 2025. O peso médio de carcaças foi de 2,17 kg, representando aumento (+1,6%) em relação ao 2º trimestre de 2024 (2,13 kg) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

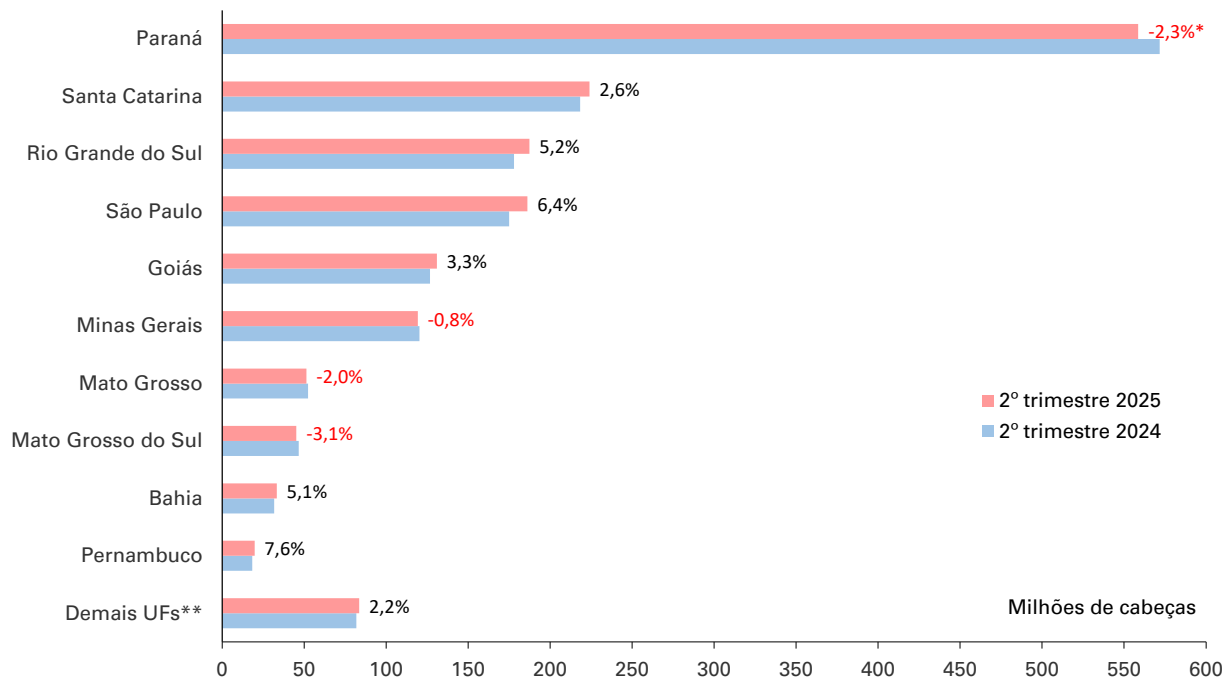


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II

A Região Sul respondeu por 59,2% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2025, seguida pelas Regiões Sudeste (20,0%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (4,5%) e Norte (1,5%).

O abate de 18,44 milhões de cabeças de frangos a mais no 2º trimestre de 2025, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 19 das 26 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos mais expressivos em: São Paulo (+11,12 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+9,31 milhões de cabeças), Santa Catarina (+5,68 milhões de cabeças) e Goiás (+4,14 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas mais expressivas em: Paraná (-13,17 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-1,44 milhões de cabeças), Mato Grosso (-1,05 milhões de cabeças) e Minas Gerais (-944,29 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,1% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,7%) e Rio Grande do Sul (11,4%) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.II e 2025.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango caíram tanto em volume *in natura* exportado como em faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2024 e na comparação com o 1º trimestre de 2025. No entanto, o preço médio (US\$/t) da carne de frango aumentou em ambos os períodos de comparação (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2024		2025	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 621 275	1 646 089	1 639 710	1,1	-0,4
Carcaça produzida ¹ (t)	3 460 597	3 489 286	3 555 592	2,7	1,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 267 723	1 277 304	1 105 605	-12,8	-13,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 251,486	2 290,873	1 992,976	-11,5	-13,0
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 776,01	1 793,52	1 802,61	1,5	0,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 2º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango caíram 12,8% na comparação com o 2º trimestre de 2024, impulsionadas sobretudo pela retração

observada em junho. Após a comprovação de caso de gripe aviária em granja comercial no Rio Grande do Sul, em meados de maio, muitos destinos da carne de frango brasileira no exterior decidiram interromper novas aquisições da proteína. A partir de 18 de junho, o episódio foi declarado pelas autoridades brasileiras como superado; contudo, o retorno das exportações à normalidade tem sido gradual.

Houve uma mudança de cenário, provavelmente temporária, em que os Emirados Árabes (com 10,9% de participação) surgiram como o principal destino da carne de frango brasileira, com a China (com 7,9%) caindo da primeira para a quarta posição. Outros destinos também foram importantes para o setor, a exemplo do Japão (com participação de 10,2%), Arábia Saudita (8,9%), África do Sul (4,9%), Filipinas (4,9%), Cingapura (3,4%) e México (3,2%). Vale ressaltar que alguns países restringiram as exportações apenas do estado do Rio Grande do Sul, enquanto outros estenderam as restrições a todo o Brasil. Tal distinção na aplicação das barreiras pode ter impactado de maneira diversa as variações dos volumes para certos países.

Entre os 24 principais parceiros do Brasil com ao menos 1% do total da carne de frango destinada ao exterior, 15 importaram menos carne de frango brasileira, sendo que sete destinos registraram quedas de volumes acima de 30,0% na comparação entre o segundo trimestre de 2025 e o de 2024, destacando-se o Iraque (-48,0%), a China (-44,4%), o México (-43,0%) e a África do Sul (-39,3%). Considerando tais quedas em números absolutos, a China (-69,41 mil toneladas), a África do Sul (-34,99 mil toneladas), o Iraque (-28,45 mil toneladas) e o México (-27,09 mil toneladas) foram os que mais se destacaram **(Tabela I.10)**.

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2º trimestre de 2024		2º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 267 723	100,0	1 105 605	100,0	-162 118	-12,8
Emirados Árabes Unidos	120 990	9,5	120 839	10,9	-151	-0,1
Japão	104 869	8,3	112 226	10,2	7 357	7,0
Arábia Saudita	103 433	8,2	98 118	8,9	-5 315	-5,1
China	156 373	12,3	86 961	7,9	-69 412	-44,4
África do Sul	88 934	7,0	53 944	4,9	-34 989	-39,3
Filipinas	65 132	5,1	53 831	4,9	-11 301	-17,4
Singapura	37 408	3,0	37 797	3,4	389	1,0
México	62 969	5,0	35 876	3,2	-27 093	-43,0
Iraque	59 332	4,7	30 879	2,8	-28 454	-48,0
Coreia do Sul	44 302	3,5	30 668	2,8	-13 635	-30,8
Angola	14 009	1,1	28 554	2,6	14 545	103,8
Kuweit	26 515	2,1	27 885	2,5	1 370	5,2
Omã	25 068	2,0	23 617	2,1	-1 452	-5,8
Iêmen	21 154	1,7	20 722	1,9	-432	-2,0
Catar	28 919	2,3	20 385	1,8	-8 534	-29,5
Gana	16 133	1,3	17 734	1,6	1 600	9,9
Líbia	25 892	2,0	17 261	1,6	-8 630	-33,3
Países Baixos	7 257	0,6	16 575	1,5	9 318	128,4
Hong Kong	17 839	1,4	13 820	1,2	-4 019	-22,5
Guiné	6 941	0,5	13 586	1,2	6 646	95,8
Cuba	10 618	0,8	13 513	1,2	2 895	27,3
Jordânia	18 302	1,4	11 884	1,1	-6 417	-35,1
Libéria	6 207	0,5	11 838	1,1	5 631	90,7
Congo	13 301	1,0	11 510	1,0	-1 791	-13,5
Demais Destinos*	185 827	14,7	195 584	17,7	9 756	5,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 2º trimestres de 2025 e 2024, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul apresentou uma queda percentual superior à redução total das exportações (-12,8%). Consequentemente, sua participação no total exportado diminuiu de 77,6% para 76,1%. O Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou uma queda de 17,3% em suas exportações (-96,95 mil toneladas). Em seguida, Santa Catarina, a segunda maior, teve suas exportações reduzidas em 5,9% (-14,45 mil toneladas). Por fim, o Rio Grande do Sul, com uma retração de 17,3% (-30,79 mil toneladas) no seu volume de carne de frango exportado,

mantteve-se entre as três Unidades da Federação mais importantes, conforme detalhado na tabela abaixo. (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2024 e 2025.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2024		2º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 267 723	100,0	1 105 605	100,0	-162 118	-12,8
Paraná	559 468	44,1	462 518	41,8	-96 950	-17,3
Santa Catarina	245 990	19,4	231 541	20,9	-14 450	-5,9
Rio Grande do Sul	178 167	14,1	147 378	13,3	-30 788	-17,3
São Paulo	73 509	5,8	72 652	6,6	-857	-1,2
Goiás	66 589	5,3	64 407	5,8	-2 182	-3,3
Minas Gerais	54 536	4,3	45 858	4,1	-8 678	-15,9
Mato Grosso do Sul	43 478	3,4	38 063	3,4	-5 416	-12,5
Mato Grosso	26 273	2,1	23 521	2,1	-2 752	-10,5
Distrito Federal	16 579	1,3	16 814	1,5	236	1,4
Demais UF's*	3 134	0,2	2 853	0,3	-281	-9,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2025 foi de R\$ 8,30/kg, variando de R\$ 7,37/kg a R\$ 8,83/kg. No mesmo período de 2024, o preço médio foi de R\$ 7,34/kg, representando aumento de 13,04% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2025/2024.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de abril a junho, aumentos de 1,16% e de 3,05%, respectivamente. No acumulado do ano até junho, os registros foram de aumentos de 4,06% e 6,80%, enquanto o índice geral ficou positivo em 2,99%. Já o acumulado em 12 meses até junho, os índices para os subitens citados ficaram em 10,45% e 12,20%, respectivamente.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 62 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (20,9% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 41,9% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2025, maior percentual entre as classes consideradas (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2025

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	297	100,0	1 639 710	100,0
Até 10 mil	101	34,0	15 546	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	109	36,7	358 150	21,8
Mais de 100 mil a 200 mil	62	20,9	686 602	41,9
Mais de 200 mil a 300 mil	13	4,4	239 365	14,6
Mais de 300 mil	12	4,0	340 048	20,7

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2025, 297 informantes do abate de frangos. Destes, 133 (44,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 96 (32,3%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 68 (22,9%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente por 89,4%, 10,4% e 0,2% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não possuía registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

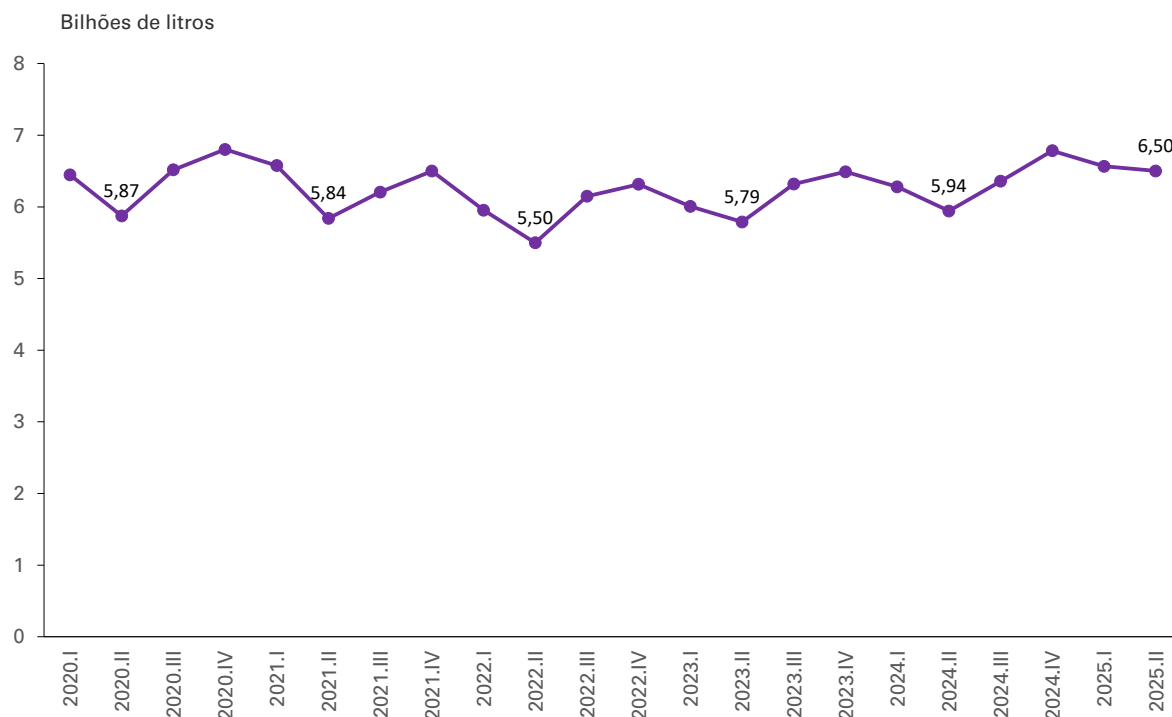
2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2025, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,50 bilhões de litros, acréscimo de 9,4% em relação ao 2º trimestre de 2024. Trata-se da maior aquisição de leite nesses estabelecimentos para um segundo trimestre de toda a série histórica, iniciada em 1997, superando o recorde do mesmo trimestre do ano anterior (2024). Em relação ao 1º trimestre de 2025, apresentou queda de 1,0%, denotando alguma estabilidade.

No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 2º trimestres regularmente apresentam a menor produção entre os trimestres do ano, devido, entre outros fatores, às estiagens e menor disponibilidade de pasto.

O mês de maior captação dentro do período foi maio, no qual foram contabilizados 2,21 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



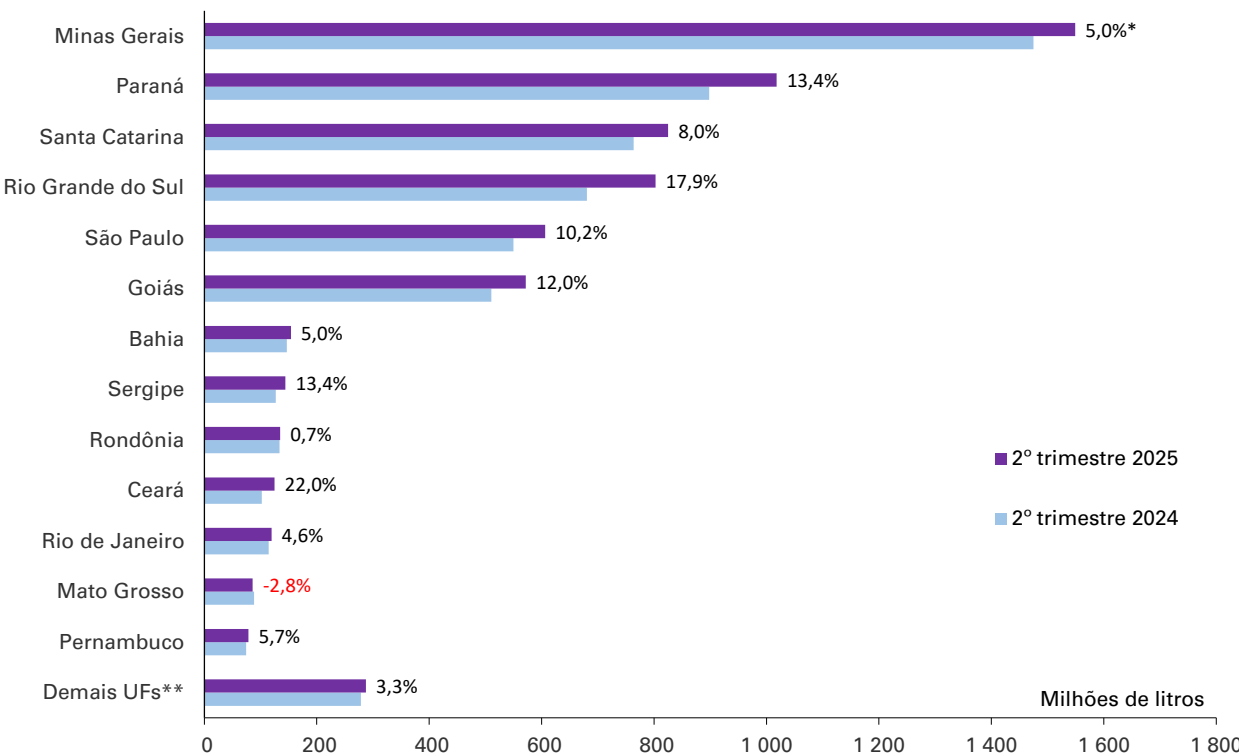
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.I-2025.II

Tendo em perspectiva todo o primeiro semestre de 2025, a captação de 13,07 bilhões de litros, equivaleu a um acréscimo de 6,9% sobre a registrada no mesmo período em 2024. O ano de 2024 foi o segundo ano de crescimento na aquisição de leite, após dois anos de

quedas consecutivas, e 2025, até o momento, tem seguido numa tendência de crescimento. Além disso, a aquisição deste semestre é recorde da série histórica, superando o acumulado do primeiro e segundo trimestres de 2021 (12,42 bilhões de litros).

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, com 40,7% do total, seguida pelas regiões Sudeste (35,9%), Centro-Oeste (10,5%), Nordeste (9,4%) e Norte (3,5%). No comparativo do 2º trimestre de 2025 com o mesmo período em 2024, o acréscimo de mais de 559,06 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de aumento de aquisição registrado em 20 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os acréscimos mais relevantes ocorreram no Rio Grande do Sul (+122,06 milhões de litros), Paraná (+120,04 milhões de litros) e Minas Gerais (+74,15 milhões de litros). No sentido oposto, as reduções mais significativas ocorreram no Espírito Santo (-3,98 milhões de litros), Alagoas (-2,64 milhões de litros) e Mato Grosso (-2,51 milhões de litros). Minas Gerais liderou o *ranking* de aquisição de leite, com 23,8% da captação nacional, seguido por Paraná (15,7%) e Santa Catarina (12,7%) (Gráfico I.12).

Gráfico I.12. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2024 e 2025

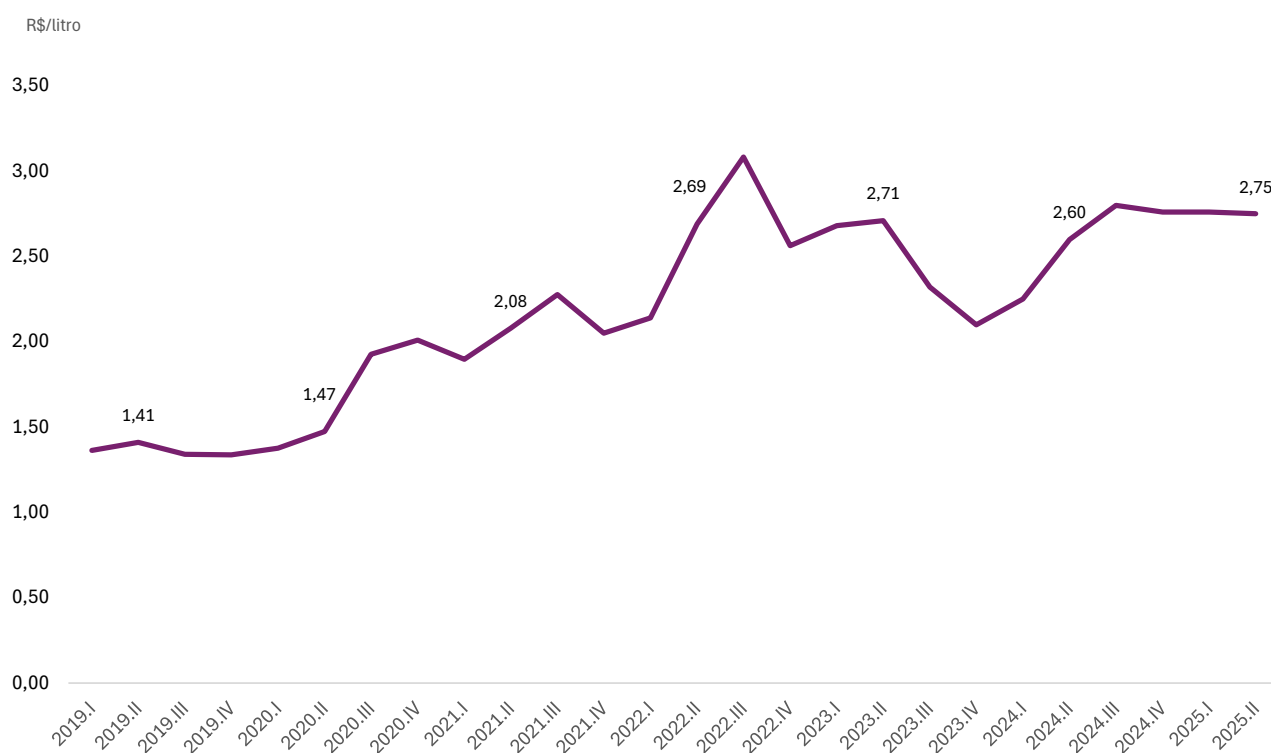


*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024.II e 2025.II.

O preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2025 foi de R\$ 2,75, valor 5,4% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 1º trimestre de 2025, houve modesto decréscimo de 0,4%. (**Gráfico I.13**).

Ao longo do segundo trimestre, o preço do leite veio performando queda, obtendo uma média de R\$ 2,81 em abril, R\$ 2,73 em maio e R\$ 2,70 em junho. Análises apontam que a captação de leite e a oferta de lácteos no período apresentaram algum crescimento no contrapasso da demanda, que vinha em queda, o que foi acompanhado por algum aumento na importação, situação essa que parece ter forçado o preço para baixo.

Gráfico I.13 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) - trimestres 2019-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.I a 2025.II.

Segundo o IPCA, o item “Leites e derivados” teve aumento de 2,69% no acumulado de janeiro a junho de 2025, inferior ao índice geral de 2,99% no mesmo período. Dos oito subitens desta lista, as maiores variações no período foram verificadas no requeijão (+5,58%), no leite condensado (+5,42%) e no leite em pó (+5,39%).

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (6,3% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 68,0 % do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2025 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2025.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 955	100,0	6 502 280	100,0
Até 1 mil	559	28,6	15 972	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	696	35,6	214 581	3,3
Mais de 10 mil a 50 mil	408	20,9	716 786	11,0
Mais de 50 mil a 150 mil	169	8,6	1 132 573	17,4
Mais de 150 mil	123	6,3	4 422 367	68,0

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2025.II.

No 2º trimestre de 2025 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 955 estabelecimentos, sendo 640 (32,7%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 848 (43,4%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 467 (23,9 %) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,8%, 10,3% e 1,8% do total de leite captado. O Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2025, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 10,75 milhões de peças de couro. Esse total representa aumento de 4,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e decréscimo de -0,1% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,7% do total captado no período (**Tabela I.14**).

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2024 e 2025

Origens do couro cru	2º trimestre de 2024		2º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	10 280 088	100	10 748 205	100	468 117	4,6
Matadouro frigorífico	7 611 112	74,0	7 787 025	72,4	175 913	2,3
Prestação de serviço de curtimento	1 915 508	18,6	2 176 658	20,3	261 150	13,6
Matadouro municipal	77 109	0,8	X	-	-	-
Outros curtumes	225 914	2,2	258 699	2,4	32 785	14,5
Intermediários (salgadores)	450 445	4,4	446 506	4,2	-3 939	-0,9
Outras origens	-	-	X	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024.II e 2025.II.

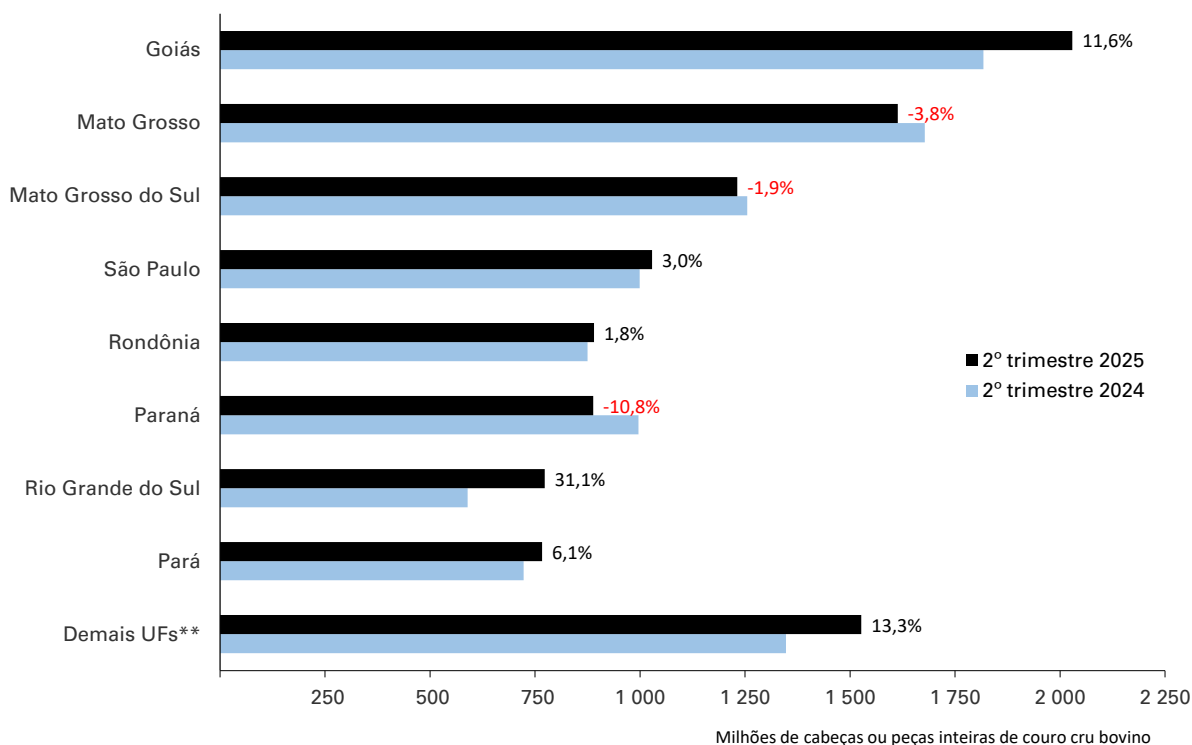
O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2024 e 2025 indica uma variação positiva de 468,12 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos.

O Centro-Oeste foi a Grande Região com o maior número de estabelecimentos (27,2%) e de peças recebidas (45,3%) no 2º trimestre de 2025. O Norte, embora com apenas 13,6% dos estabelecimentos, participou com 21,1% das peças adquiridas no trimestre, seguido do Sul, com 25,9% dos estabelecimentos e 15,9% das peças, Sudeste com 24,7% dos estabelecimentos e 12,4% das peças, e o Nordeste com 8,6% dos estabelecimentos e 5,3% das peças de couro.

Foram verificados aumentos em 12 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional, e, ao menos, três estabelecimentos ativos, ocorreram em Goiás (+211,64 mil peças), Rio Grande do Sul (+183,51 mil peças) e Pará (+44,07 mil peças). As principais quedas ocorreram no Paraná (-108,02 mil peças) e no Mato Grosso (-64,23 mil peças). Goiás segue na liderança entre as Unidades da Federação que receberam peças inteiras de couro cru de bovino para

processamento, com 18,9% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (15,0%) e Mato Grosso do Sul (11,5%) (**Gráfico I.14**).

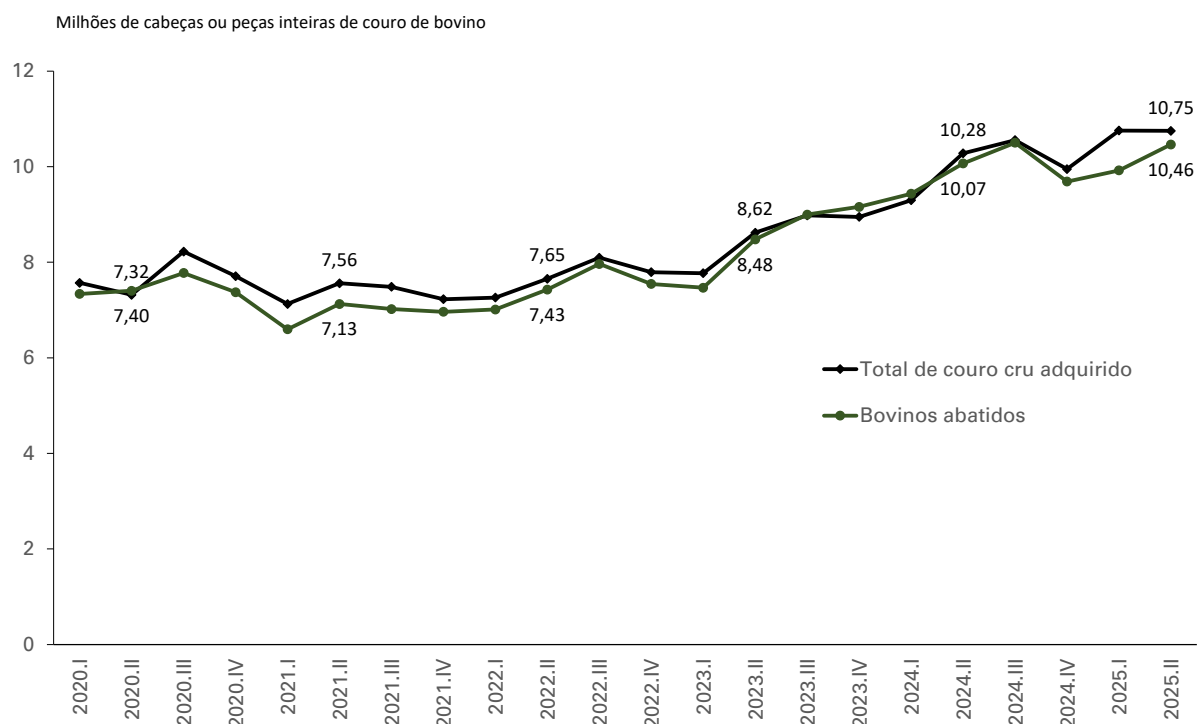
Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024.II e 2025.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 98,1% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UF's que efetuaram curtimento no âmbito da pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UF's, enquanto outros métodos foram usados em 3 UF's.

Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



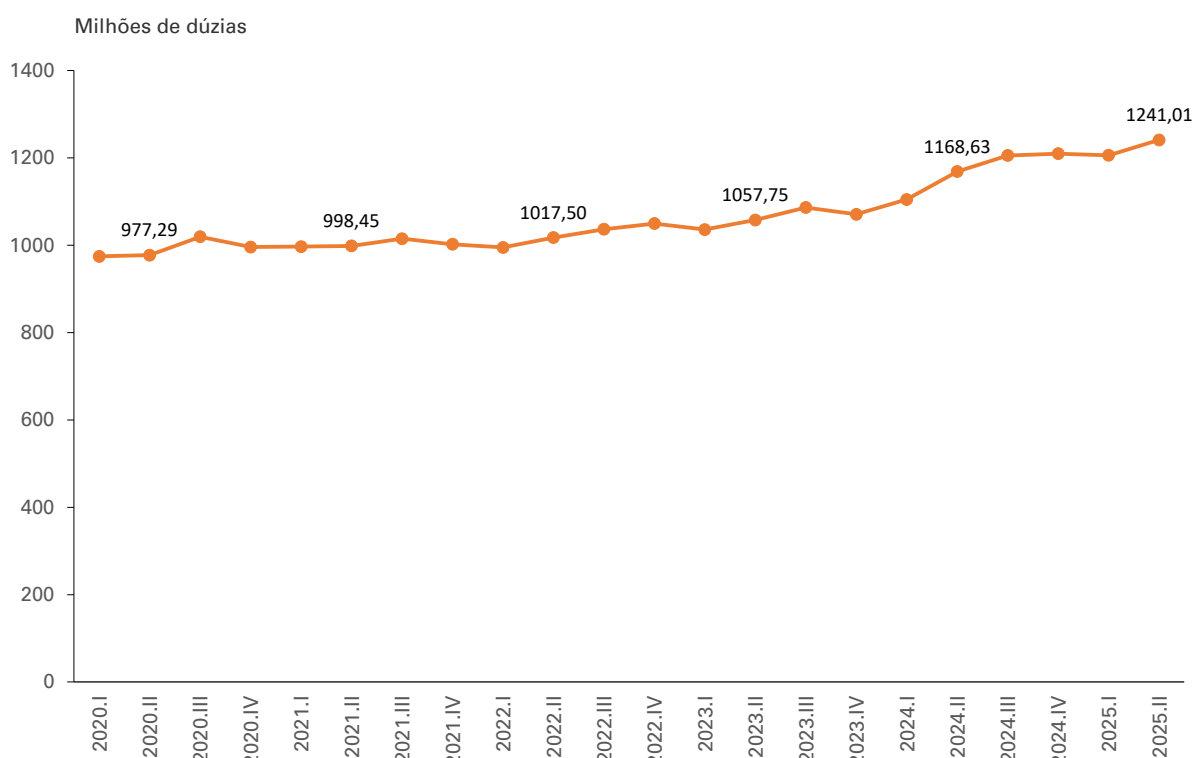
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2025, 81 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 2º trimestre de 2025, a produção de ovos de galinha alcançou 1,24 bilhão de dúzias, equivalente a um aumento de 6,2% em relação ao apurado no trimestre equivalente do ano anterior e 2,9% maior que a obtida no trimestre imediatamente anterior. Com essa estimativa, a pesquisa alcança um novo recorde na série histórica, superando o quarto trimestre de 2024. No **Gráfico I.16** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2020.

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

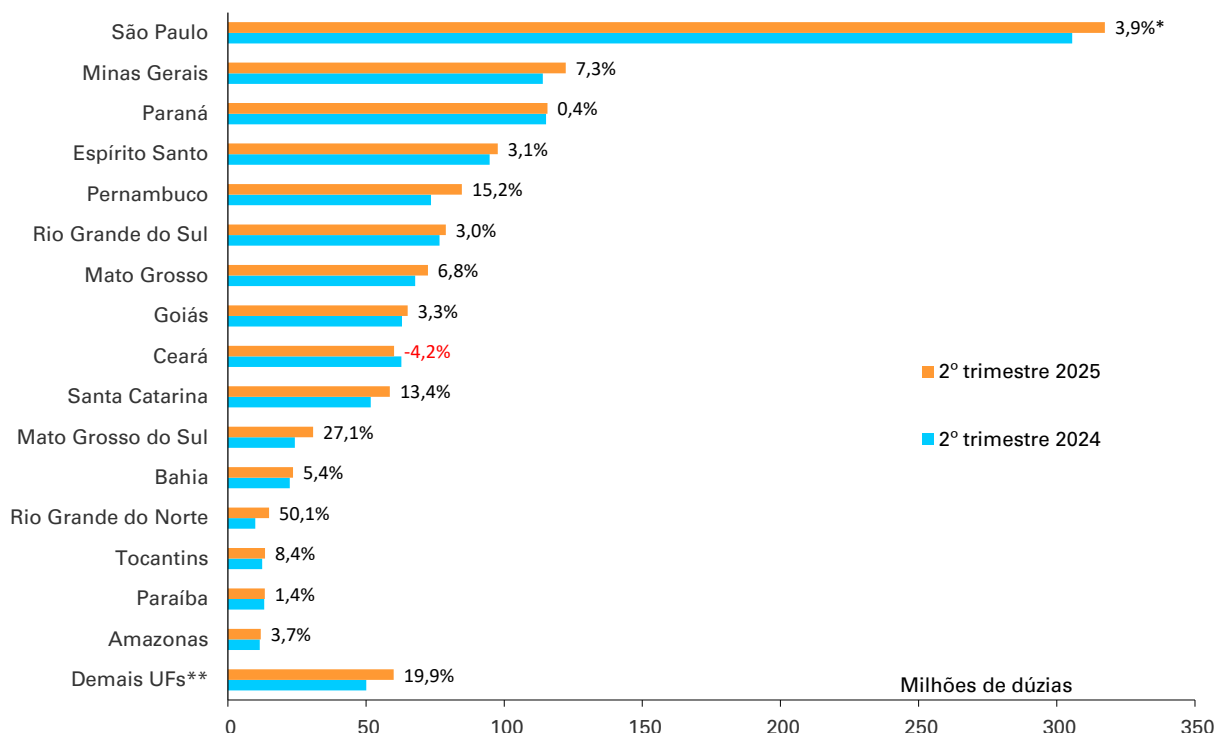


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2020.I-2025.II

A produção de 72,39 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 2ºs trimestres de 2025 e 2024, foi consequência de aumentos em 23 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em São Paulo (+11,82 milhões de dúzias), Pernambuco (+11,18 milhões de dúzias) e Minas Gerais (+8,29 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 25,6% da produção nacional, seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no segundo trimestre de 2025, seguido por Minas Gerais (9,9%), Paraná (9,3%) e Espírito Santo (7,9%) (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.II e 2025.II.

O IPCA/IBGE registrou 16,63% de aumento no preço dos ovos de galinha de janeiro a junho de 2025, enquanto para o mesmo período o índice geral foi de 2,99%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 141 (54,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 83,0% do total de ovos produzidos, enquanto 949 granjas (45,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2025

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 090	100,0	1 241 014	100,0
Consumo	1 141	54,6	1 030 018	83,0
Incubação	949	45,4	210 996	17,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2025.II.

Embora a produção de ovos para consumo predomine no cenário nacional, a Região Sul se destaca pela maior proporção de ovos destinados à incubação. Das 253,17 milhões de dúzias de ovos produzidos, 44,7% tiveram essa finalidade. Esse destaque é impulsionado principalmente pelo Paraná, que teve 55,7% da sua produção de ovos voltada para incubação, sendo a maior UF produtora nesse âmbito. Em contrapartida, as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para o consumo, representando, respectivamente, 97,1%, 95,9% e 91,8% do total de ovos, destinados para consumo. Inclusive, estados como Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram produção exclusiva para consumo. A Região Centro-Oeste, por sua vez, demonstra uma distribuição distinta: das 173,00 milhões de dúzias, 75,2% são para consumo e 24,8% para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2025, 2 090 informantes. Apenas o Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2024 e 2025

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2024	2025	2025	Variação (%)	
	2º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	10 068	9 922	10 464	3,9	5,5
Bois	5 173	4 630	4 819	-6,8	4,1
Vacas	3 088	3 303	3 528	14,3	6,8
Novilhos	356	400	378	6,2	-5,6
Novilhas	1 451	1 588	1 739	19,8	9,5
SUÍNOS	14 626	14 420	15 012	2,6	4,1
FRANGOS	1 621 275	1 646 089	1 639 710	1,1	-0,4
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 607 580	2 497 826	2 650 085	1,6	6,1
Bois	1 534 798	1 355 118	1 424 575	-7,2	5,1
Vacas	674 912	708 232	761 678	12,9	7,5
Novilhos	92 760	105 524	99 957	7,8	-5,3
Novilhas	305 111	328 952	363 874	19,3	10,6
SUÍNOS	1 337 085	1 327 530	1 413 584	5,7	6,5
FRANGOS	3 460 597	3 489 286	3 555 592	2,7	1,9
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 943 220	6 567 544	6 502 280	9,4	-1,0
Industrializado	5 932 577	6 564 465	6 486 638	9,3	-1,2
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	10 280	10 755	10 748	4,6	-0,1
Curtido	9 526	9 521	9 217	-3,2	-3,2
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 168 629	1 205 983	1 241 014	6,2	2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha. Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	19 501	20 386	4,5	28 720	29 432	2,5	3 223 532	3 285 799	1,9
Total do 1º Trimestre	9 434	9 922	5,2	14 094	14 420	2,3	1 602 258	1 646 089	2,7
Janeiro	3 197	3 369	5,4	4 833	4 911	1,6	551 403	570 144	3,4
Fevereiro	3 148	3 243	3,0	4 680	4 642	-0,8	526 546	532 246	1,1
Março	3 089	3 311	7,2	4 581	4 866	6,2	524 309	543 699	3,7
Total do 2º Trimestre	10 068	10 464	3,9	14 626	15 012	2,6	1 621 275	1 639 710	1,1
Abril	3 382	3 385	0,1	4 970	4 911	-1,2	559 616	538 626	-3,8
Maiο	3 422	3 590	4,9	4 917	5 151	4,8	543 924	575 915	5,9
Junho	3 264	3 488	6,9	4 740	4 950	4,4	517 735	525 170	1,4
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024-2025

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	5 039 055	5 147 911	2,2	2 629 500	2 741 113	4,2	6 847 118	7 044 878	2,9
Total do 1º Trimestre	2 431 474	2 497 826	2,7	1 292 416	1 327 530	2,7	3 386 521	3 489 286	3,0
Janeiro	830 292	852 376	2,7	444 277	453 479	2,1	1 172 439	1 223 638	4,4
Fevereiro	807 276	817 501	1,3	429 210	427 366	-0,4	1 112 500	1 118 771	0,6
Março	793 906	827 949	4,3	418 929	446 684	6,6	1 101 583	1 146 877	4,1
Total do 2º Trimestre	2 607 580	2 650 085	1,6	1 337 085	1 413 584	5,7	3 460 597	3 555 592	2,7
Abril	869 885	845 735	-2,8	451 104	455 381	0,9	1 188 715	1 155 430	-2,8
Maiο	887 434	911 652	2,7	449 290	488 021	8,6	1 158 981	1 260 738	8,8
Junho	850 262	892 698	5,0	436 691	470 182	7,7	1 112 900	1 139 424	2,4
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	14 563	4 611	1 211	23 749	4 695	987	2 956 896	322 607	6 297
Total do 1º Trimestre	7 156	2 180	586	11 717	2 269	434	1 485 360	157 705	3 024
Janeiro	2 428	741	200	4 005	762	145	512 889	56 222	1 033
Fevereiro	2 347	706	190	3 751	752	139	480 366	50 905	974
Março	2 381	733	196	3 961	755	150	492 105	50 577	1 017
Total do 2º Trimestre	7 408	2 431	625	12 033	2 426	553	1 471 536	164 902	3 273
Abril	2 396	790	200	3 952	783	176	482 662	54 899	1 065
Maiο	2 545	830	215	4 127	834	190	518 483	56 344	1 088
Junho	2 467	811	210	3 954	809	187	470 391	53 659	1 120
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	3 813 528	1 069 176	265 207	2 245 869	407 865	87 380	6 309 262	723 129	12 488
Total do 1º Trimestre	1 864 608	505 052	128 166	1 095 094	195 865	36 570	3 131 751	351 486	6 049
Janeiro	637 075	171 746	43 556	375 601	65 581	12 297	1 095 804	125 796	2 038
Fevereiro	612 025	163 917	41 559	351 054	64 640	11 672	1 004 155	112 649	1 967
Março	615 509	169 388	43 052	368 438	65 645	12 602	1 031 792	113 041	2 044
Total do 2º Trimestre	1 948 920	564 124	137 041	1 150 775	211 999	50 810	3 177 511	371 643	6 439
Abril	619 363	182 384	43 988	370 698	68 399	16 283	1 031 029	122 298	2 103
Maiο	672 370	192 241	47 041	397 618	72 862	17 541	1 129 137	129 458	2 143
Junho	657 186	189 499	46 013	382 459	70 738	16 986	1 017 344	119 887	2 193
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	20 386	9 449	6 831	778	3 327
Total do 1º Trimestre	9 922	4 630	3 303	400	1 588
Janeiro	3 369	1 629	1 091	139	510
Fevereiro	3 243	1 507	1 087	128	521
Março	3 311	1 494	1 126	133	557
Total do 2º Trimestre	10 464	4 819	3 528	378	1 739
Abril	3 385	1 494	1 177	124	591
Maio	3 590	1 686	1 185	130	589
Junho	3 488	1 639	1 166	124	559
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 147 911	2 779 693	1 469 910	205 481	692 827
Total do 1º Trimestre	2 497 826	1 355 118	708 232	105 524	328 952
Janeiro	852 376	476 670	233 421	36 592	105 693
Fevereiro	817 501	442 267	233 641	33 884	107 708
Março	827 949	436 181	241 169	35 048	115 551
Total do 2º Trimestre	2 650 085	1 424 575	761 678	99 957	363 874
Abril	845 735	436 625	253 505	32 401	123 205
Maio	911 652	499 130	255 056	34 477	122 988
Junho	892 698	488 820	253 117	33 080	117 681
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	12 223 742	13 069 824	6,9	12 208 425	13 051 103	6,9
Total do 1º Trimestre	6 280 522	6 567 544	4,6	6 275 848	6 564 465	4,6
Janeiro	2 216 612	2 332 436	5,2	2 215 014	2 331 616	5,3
Fevereiro	2 009 192	2 051 472	2,1	2 008 116	2 050 564	2,1
Março	2 054 718	2 183 636	6,3	2 052 718	2 182 284	6,3
Total do 2º Trimestre	5 943 220	6 502 280	9,4	5 932 577	6 486 638	9,3
Abril	1 983 187	2 101 589	6,0	1 979 767	2 096 955	5,9
Maio	1 997 163	2 211 639	10,7	1 994 456	2 207 098	10,7
Junho	1 962 870	2 189 052	11,5	1 958 354	2 182 585	11,4
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 413 209	1 412 381	244 234	11 397 800	1 410 178	243 124
Total do 1º Trimestre	5 701 568	740 128	125 848	5 699 925	739 221	125 319
Janeiro	2 032 315	256 603	43 518	2 032 071	256 276	43 269
Fevereiro	1 775 084	236 006	40 382	1 774 626	235 674	40 264
Março	1 894 169	247 518	41 948	1 893 228	247 271	41 786
Total do 2º Trimestre	5 711 641	672 253	118 386	5 697 875	670 957	117 806
Abril	1 842 437	220 678	38 474	1 838 380	220 266	38 310
Maio	1 946 870	225 180	39 589	1 942 931	224 768	39 400
Junho	1 922 334	226 395	40 323	1 916 565	225 924	40 096
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2025

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	21 503 349	16 934 283	15 639 268	-	875 788	258 699	-	4 569 066
Total do 1º Trimestre	10 755 144	8 362 736	7 852 243	X	429 282	X	-	2 392 408
Janeiro	3 638 896	2 781 216	2 623 641	X	131 104	X	-	857 680
Fevereiro	3 538 192	2 726 563	2 539 651	X	164 528	X	-	811 629
Março	3 578 056	2 854 957	2 688 951	X	133 650	X	-	723 099
Total do 2º Trimestre	10 748 205	8 571 547	7 787 025	X	446 506	258 699	X	2 176 658
Abril	3 472 979	2 757 239	2 498 029	X	165 389	75 256	X	715 740
Maiο	3 824 304	3 076 227	2 788 825	X	172 522	90 698	X	748 077
Junho	3 450 922	2 738 081	2 500 171	X	108 595	92 745	X	712 841
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2024-2025

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	19 577 828	21 503 349	9,8	18 358 969	18 738 120	2,1
Total do 1º Trimestre	9 297 740	10 755 144	15,7	8 833 355	9 520 944	7,8
Janeiro	3 106 036	3 638 896	17,2	2 999 020	3 304 441	10,2
Fevereiro	3 109 893	3 538 192	13,8	2 888 789	3 095 243	7,1
Março	3 081 811	3 578 056	16,1	2 945 546	3 121 260	6,0
Total do 2º Trimestre	10 280 088	10 748 205	4,6	9 525 614	9 217 176	-3,2
Abril	3 499 337	3 472 979	-0,8	3 264 890	3 017 966	-7,6
Maio	3 563 324	3 824 304	7,3	3 247 577	3 130 360	-3,6
Junho	3 217 427	3 450 922	7,3	3 013 147	3 068 850	1,8
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Total do ano	2 273 404	2 446 997	7,6	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 104 775	1 205 983	9,2	194 774	212 497	9,1
Janeiro	374 345	408 283	9,1	193 408	210 400	8,8
Fevereiro	356 641	380 389	6,7	194 298	212 087	9,2
Março	373 789	417 312	11,6	196 616	215 003	9,4
Total do 2º Trimestre	1 168 629	1 241 014	6,2	-	-	-
Abril	386 502	412 715	6,8	201 893	215 485	6,7
Mai	395 943	421 790	6,5	203 977	214 598	5,2
Junho	386 183	406 510	5,3	204 631	213 771	4,5
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2024 e 2025

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	10 067 712	10 463 690	3,9	2 607 580	2 650 085	1,6
Rondônia	848 622	881 283	3,8	208 132	209 170	0,5
Acre	146 589	155 505	6,1	35 414	36 595	3,3
Amazonas	65 766	81 839	24,4	15 185	18 476	21,7
Roraima	25 709	33 346	29,7	6 173	8 296	34,4
Pará	858 181	945 274	10,1	216 118	230 997	6,9
Amapá	X	X	-	X	X	-
Tocantins	347 606	374 761	7,8	90 535	94 955	4,9
Maranhão	192 987	212 525	10,1	47 711	50 553	6,0
Piauí	28 408	38 160	34,3	4 925	6 708	36,2
Ceará	33 104	42 503	28,4	7 065	8 930	26,4
Rio Grande do Norte	18 742	28 816	53,8	4 045	X	-
Paraíba	15 622	X	-	4 510	6 499	44,1
Pernambuco	89 438	119 586	33,7	24 472	31 599	29,1
Alagoas	43 657	43 219	-1,0	11 498	10 298	-10,4
Sergipe	74 653	89 410	19,8	21 509	24 443	13,6
Bahia	347 957	384 267	10,4	90 802	96 895	6,7
Minas Gerais	1 003 347	950 366	-5,3	251 298	232 305	-7,6
Espírito Santo	90 326	80 466	-10,9	23 154	19 992	-13,7
Rio de Janeiro	67 867	68 892	1,5	15 312	16 660	8,8
São Paulo	1 014 238	1 143 762	12,8	280 617	309 526	10,3
Paraná	364 198	394 156	8,2	94 422	100 839	6,8
Santa Catarina	146 295	168 826	15,4	34 837	39 704	14,0
Rio Grande do Sul	346 370	396 815	14,6	79 311	91 649	15,6
Mato Grosso do Sul	987 370	982 324	-0,5	266 289	257 604	-3,3
Mato Grosso	1 834 357	1 748 925	-4,7	492 481	463 296	-5,9
Goiás	1 045 652	1 053 206	0,7	274 475	272 345	-0,8
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	14 626 131	15 012 063	2,6	1 337 085	1 413 584	5,7
Rondônia	7 402	7 800	5,4	522	468	-10,2
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	...	X	-	-	X	-
Pará	X	X	-	X	X	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-
Maranhão	12 186	12 342	1,3	975	1 036	6,3
Piauí	8 069	7 035	-12,8	306	246	-19,6
Ceará	45 521	64 291	41,2	3 893	5 293	35,9
Rio Grande do Norte	2 599	2 790	7,3	173	185	7,1
Paraíba	...	1 161	-	-	56	-
Pernambuco	22 965	18 633	-18,9	1 487	1 191	-19,9
Alagoas	2 649	2 921	10,3	214	228	6,6
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	74 600	71 903	-3,6	6 892	6 579	-4,5
Minas Gerais	1 723 166	1 819 036	5,6	156 698	164 967	5,3
Espírito Santo	83 591	82 139	-1,7	8 184	7 893	-3,6
Rio de Janeiro	26 867	24 071	-10,4	1 894	1 956	3,3
São Paulo	771 037	770 281	-0,1	67 870	67 010	-1,3
Paraná	3 194 168	3 254 260	1,9	268 219	313 235	16,8
Santa Catarina	4 241 749	4 205 671	-0,9	401 137	397 845	-0,8
Rio Grande do Sul	2 496 427	2 675 663	7,2	237 773	254 383	7,0
Mato Grosso do Sul	676 938	771 469	14,0	64 069	73 638	14,9
Mato Grosso	689 401	668 950	-3,0	64 171	62 446	-2,7
Goiás	498 366	496 658	-0,3	48 693	50 022	2,7
Distrito Federal	25 925	34 681	33,8	2 198	3 261	48,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	1 621 274 743	1 639 710 462	1,1	3 460 597	3 555 592	2,7
Rondônia	4 167 505	4 393 590	5,4	10 125	11 046	9,1
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	...	X	-	-	X	-
Pará	13 117 988	12 746 427	-2,8	29 427	28 145	-4,4
Tocantins	6 053 550	6 245 268	3,2	14 529	14 818	2,0
Maranhão	247 785	256 324	3,4	565	593	4,9
Piauí	1 568 922	1 744 164	11,2	3 303	3 735	13,1
Ceará	9 723 796	10 055 309	3,4	16 689	18 728	12,2
Rio Grande do Norte	X	X	-	X	X	-
Paraíba	6 747 868	7 022 763	4,1	15 620	16 158	3,4
Pernambuco	18 404 455	19 808 812	7,6	40 865	43 918	7,5
Alagoas	X	X	-	X	X	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	31 770 367	33 383 617	5,1	71 573	76 020	6,2
Minas Gerais	120 277 935	119 333 641	-0,8	262 802	261 785	-0,4
Espírito Santo	13 254 048	13 766 801	3,9	33 904	33 029	-2,6
Rio de Janeiro	9 846 067	9 160 546	-7,0	17 571	15 837	-9,9
São Paulo	174 980 398	186 099 731	6,4	404 380	425 476	5,2
Paraná	571 767 921	558 597 929	-2,3	1 249 473	1 230 015	-1,6
Santa Catarina	218 336 621	224 015 056	2,6	444 164	471 354	6,1
Rio Grande do Sul	178 029 053	187 341 537	5,2	307 219	351 808	14,5
Mato Grosso do Sul	46 687 907	45 247 033	-3,1	103 707	108 080	4,2
Mato Grosso	52 416 283	51 366 408	-2,0	111 497	108 991	-2,2
Goiás	126 788 800	130 925 289	3,3	286 908	295 612	3,0
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação
Brasil	5 943 220	6 502 280	9,4	5 932 577	6 486 638	9,3
Rondônia	133 817	134 768	0,7	133 801	134 739	0,7
Acre	2 563	2 627	2,5	2 562	2 627	2,5
Amazonas	2 701	2 578	-4,5	2 517	2 578	2,4
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	50 519	57 409	13,6	50 504	57 309	13,5
Tocantins	30 565	32 778	7,2	30 565	32 778	7,2
Maranhão	12 772	12 507	-2,1	12 772	12 507	-2,1
Piauí	5 118	6 234	21,8	5 116	6 233	21,8
Ceará	102 264	124 773	22,0	102 264	124 771	22,0
Rio Grande do Norte	25 402	29 298	15,3	25 350	29 118	14,9
Paraíba	26 752	28 445	6,3	26 752	28 445	6,3
Pernambuco	74 255	78 512	5,7	73 467	78 511	6,9
Alagoas	34 641	32 000	-7,6	34 641	32 000	-7,6
Sergipe	127 212	144 308	13,4	127 212	144 308	13,4
Bahia	146 764	154 125	5,0	146 762	154 125	5,0
Minas Gerais	1 474 930	1 549 082	5,0	1 469 693	1 539 357	4,7
Espírito Santo	60 955	56 974	-6,5	60 720	56 943	-6,2
Rio de Janeiro	114 326	119 559	4,6	114 275	119 559	4,6
São Paulo	550 044	606 330	10,2	550 030	607 139	10,4
Paraná	897 897	1 017 936	13,4	895 723	1 015 753	13,4
Santa Catarina	763 573	824 836	8,0	761 904	821 927	7,9
Rio Grande do Sul	680 514	802 569	17,9	680 417	802 450	17,9
Mato Grosso do Sul	25 071	25 770	2,8	25 071	24 833	-0,9
Mato Grosso	88 537	86 025	-2,8	88 430	85 841	-2,9
Goiás	510 655	571 923	12,0	510 655	571 873	12,0
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	10 280 088	10 748 205	4,6	8 364 580	8 571 547	2,5	1 915 508	2 176 658	13,6
Rondônia	874 943	890 497	1,8	874 943	890 497	1,8	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	722 802	766 875	6,1	722 802	766 875	6,1	-	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	106 978	-	X	106 978	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	245 380	263 298	7,3	220 737	238 768	8,2	24 643	24 530	-0,5
Espírito Santo	X	X	-	X	X	-	X	X	-
São Paulo	998 933	1 028 800	3,0	666 760	671 206	0,7	332 173	357 594	7,7
Paraná	996 310	888 293	-10,8	894 579	807 190	-9,8	101 731	81 103	-20,3
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	589 563	773 075	31,1	406 972	526 839	29,5	182 591	246 236	34,9
Mato Grosso do Sul	1 255 297	1 231 676	-1,9	1 028 185	989 320	-3,8	227 112	242 356	6,7
Mato Grosso	1 677 660	1 613 426	-3,8	1 247 398	1 237 758	-0,8	430 262	375 668	-12,7
Goiás	1 817 297	2 028 938	11,6	1 323 742	1 281 149	-3,2	493 555	747 789	51,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2024 e 2025

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %	2º Trimestre de 2024	2º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	1 168 629	1 241 014	6,2	203 500	214 618	5,5
Rondônia	5 332	4 938	-7,4	929	940	1,2
Acre	2 104	2 460	16,9	372	360	-3,2
Amazonas	11 496	11 927	3,7	1 954	1 930	-1,3
Roraima	2 677	3 643	36,1	584	638	9,3
Pará	7 429	10 856	46,1	1 260	1 846	46,5
Tocantins	12 395	13 432	8,4	1 939	2 179	12,4
Maranhão	7 249	8 955	23,5	1 235	1 510	22,2
Piauí	5 474	6 038	10,3	897	1 051	17,2
Ceará	62 817	60 149	-4,2	10 432	8 770	-15,9
Rio Grande do Norte	9 945	14 926	50,1	1 668	2 483	48,8
Paraíba	13 176	13 366	1,4	2 110	2 177	3,2
Pernambuco	73 513	84 693	15,2	11 813	13 614	15,2
Alagoas	5 811	6 868	18,2	901	1 061	17,8
Sergipe	8 870	10 088	13,7	1 448	1 670	15,3
Bahia	22 386	23 589	5,4	3 810	3 917	2,8
Minas Gerais	114 017	122 308	7,3	19 225	21 162	10,1
Espírito Santo	94 716	97 673	3,1	15 472	16 020	3,5
Rio de Janeiro	1 521	1 521	0,0	340	336	-1,2
São Paulo	305 595	317 419	3,9	53 134	55 303	4,1
Paraná	115 130	115 645	0,4	21 999	22 485	2,2
Santa Catarina	51 700	58 628	13,4	9 913	10 941	10,4
Rio Grande do Sul	76 584	78 894	3,0	13 832	13 859	0,2
Mato Grosso do Sul	24 261	30 833	27,1	4 174	5 063	21,3
Mato Grosso	67 804	72 403	6,8	11 939	12 589	5,4
Goiás	63 038	65 100	3,3	11 411	11 791	3,3
Distrito Federal	3 587	4 663	30,0	708	924	30,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Chefes das Seções Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	JOSE NAGIB DA SILVA LIMA josenagib.lima@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	IGOR GOMES LIVERA REYES igor.reyes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and., sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and., Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí, 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA Jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390,Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten. Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159